

### DEIXANDO AUSÊNCIAS

Sob a forma de segredo, de retirada, a beleza saiu calada, recusando méritos e reconhecimentos, sendo uma ocorrência temporal, esvaziada, vai-se deixando ausências.

### TODA ALEGRIA

Toda alegria se enche de razões na pureza das meninas. Nelas, a subjetividade guarda evidências e mistérios. Despretensiosas e eróticas, caminham com algumas fantasias e todas as alegrias.

### TESTEMUNHOS

Um testemunho respira versões, expira opiniões, transfere limitações, sendo capaz de fraturar uma realidade consumindo-a aos pedaços, sem sentir nenhuma indigestão.

### AMORES IMPERFEITOS

Amar imperfeitamente, ofender pelas tramas, criar artifícios, deixar escuro o próximo espaço, misturar vontade com realidade, criar um rosário feito de arestas, alastrar o motivo mais vulgar, ensaiar a bala perdida, a granada e a grana, o fuzil aposentado e o canhão à espera da rendição. Esse o amor imperfeito, insurgido, revoltado, sem ânimo para demorar-se um pouco mais, misturado com ódio, uma pitada de indiferença que alveja e sufoca.

### DESACORDO

Se contemplo como me apartei desses lugares, descubro-me instável, humano, ambivalente. Assim, interrompo-me no prolongamento, me excluo, descontinuado. Quem fui eu até hoje, se vivo me contradizendo a mim mesmo? Este desacordo é mais fundo do que imagino, arremedo as vozes que vivem dentro de mim, busco deixar de contrapor o que fui e o que sou, tento alcançar uma uniformidade, uma clareza que me permita ter ânimo. Convalescendo dos sonhos perdidos, peço a presença de algum consolo que me convide a acostumar-me a dispor de novos giros que me tragam a vida mais palpável, que tornem mais efetivo o existir cativando-me para fundar e permitir novos encontros.

### MÉRITO Millor Fernandes

Se todos os homens recebessem exatamente o que merecem, ia sobrar muito dinheiro no mundo.

### CRIATIVIDADE – ARSUAGA e LOECHES

O Homo sapiens possui uma grande criatividade, outro importante motor para os numerosos avanços de todo tipo que lhe serviram para explorar o meio natural. Para vários autores, tanto a criatividade como a incrível capacidade do ser humano para entender que há um futuro e poder antecipar-se a ele e integrar esta informação com a procedente do passado e do presente, são possíveis graças ao aumento espetacular da *memória operativa* ou *memória de trabalho*. A memória operativa não é outra coisa que um sistema cerebral que armazena temporalmente informação procedente do passado e do presente, e de um possível futuro, e que trabalha com ela. É fundamental para abordar tarefas mentais tão complexas como a compreensão da linguagem, o aprendizado ou o raciocínio, entre outras tantas. Uma forma de entender esta capacidade mental é a de identificar-se com aquilo

que temos “em mente” em cada momento e que pode proceder de nossos órgãos sensoriais, das nossas lembranças ou dos produtos de nossa imaginação. A maioria das vezes, de fato, é uma mescla de todas estas coisas.

### MEMÓRIA INCLUSIVA

A ruptura com o sentido da memória inclusiva rompe uma linhagem biológica e ética de pertencimento à espécie, sendo a cultura individualista promotora de ausência do nós, o altruísmo cede lugar ao narcisismo, a ditadura do Eu cria o Imperialismo do Eu. A banalização do uso do corpo e a desqualificação da alma deterioram o sentido da existência. Uma lei da natureza é que o individual no existiria sem o grupal.

### PACTO SECRETO

Diz o pacto secreto com a eternidade: a alma é quase tudo, o resto quase nada. Como uma legião condenada às sombras, os que se entregam exclusivamente à conquista do bem-estar não têm tempo a perder com futilidades, toda desesperada procura os leva ao conhecimento de si mesmo e do mundo ao redor.

### MAIS ATOS

Desentranho argumentos, nada demove aqueles que são mais felizes fazendo que refletindo. Falta-lhes a contaminação com inspiração, tratam a ignorância como uma relíquia, buscam o segredo e a significação no ato, impregnando-se de atividades musculares que descarregam sem nada carregar. Para efeitos de contemplação, estão esgotadas as curiosidades, pois são meros movimentos efêmeros. Seus significados não ultrapassam a constatação de que por ali dificilmente passará algum pensamento, algum sinal de evolução cultural. Não se vê ali nenhum segredo detido, parece lhes faltar conteúdo e inspiração como roteiro, costuma faltar-lhes disponibilidade mental para o sentido de unidade do mundo, neles o narcisismo não ultrapassa os limites do eu, portanto, desconhecem o nós com poucas chances de reconhecimento. Seus graus de satisfação são grandes no encontro consigo mesmo, predominando uma dispersão difusa, marca que distribui sua atenção em supérfluos sem nunca concentrarem -se em ouvir ou ver. Ao sentirem-se desamparados se lhes dispara uma projeção emocional de exibicionismo, de fortaleza muscular, atitude que responde à ameaça que o uso da inteligência provoca. Trata-se da preservação da unidade, fator preponderante na constituição das suas identidades. Magnificada a força, desprezada a inteligência como suspeita. Vivem monologando com espelhos e fantasmas. Caminhos precários os conduzem entre o tempo e o abismo sem ter como escapar ao preço de avançar ao próprio destino. Morrem tristes e sozinhos de tanto adorarem a si mesmos.

### AMORES FALIDOS

Tão depressa começam a desagregarem-se os amores falidos, proliferam as dúvidas, às pressas, as migrações, aventuras com ânimo voltado para o ponto de partida. A fé cegada pela imprudência, a regra convida ao retorno antes da ida definitiva, à espera do milagre, são como refluxos com amargos sabores que se instalam mudando destinos, vem como uma onda avançando, inventando razões e deixando um roteiro de desolação.

### OS TEMPOS DA VIDA

Os tempos de vida não só amadurem em favor do avanço, mas validam outras linhas mestras da vida cuja estabilidade exige guerra ao supérfluo, à perda de tempo, à mentira, à angústia existencial, aos mistérios, a velocidade e à intolerância, desapego ao passado. Fundidos com a pele e o osso, os tempos de vida fazem saber-se cada vez mais escassos a partir dos movimentos. Seres acertando pouco, errando muito, ora desviando à esquerda, ora avançando, ora regredindo, lutando contra a memória que insiste em se esconder, passam aperfeiçoando-se na arte da procura tentando aceitar-se e reafirmar-se como são.

### NOVO CHEFE

Em torno, apenas a solidão e o silêncio, cumprindo seus trajetos em luta contra o desânimo, a resignação e a apatia, vivendo uma cultura de emergência e de subsistência. Com eles fogem as últimas manifestações de esperança e vitalidade cumprindo um roteiro de vítimas. Neles a natureza se esgota dando luz ao predatório que ganha a importância de novo chefe: o culto ao Mercado.

### UNS E OUTROS

Na escassez de motivos se baseia o uso do outro disputando as preferências com a aceitação dos maus tratos desejando ampliar o poder de um sobre o outro. Faltam-lhes avisos de que outros se encantam com o segredo das camas e juntos fazem amor numa intensa obsessão de encontrar um ao outro.

### CERTA MELANCOLIA

Certa melancolia agoniza perplexa, surpresa com a ocupação da alegria que duplica incentivos, carrega consigo o imponderável e o imprevisto de uma só vez, propõe sem alardes mudanças, respeita a tristeza sem aceitar a acusação, parte ao meio as razões da melancolia que fraturada desmontou-se por falta de sustentação cai lenta.

### RUINAS

A virtude jaz em ruínas, espera socorro, perdeu a valentia, debandada da coragem reconheceu a derrota. Anda em busca de refúgio e ajuda. A última vez que foi vista falava sozinha levando consigo alguns costumes, sem rumo. Com a desistência depositada carregava muitas sentenças entregue aos vícios e à melancolia.

### AS PALAVRAS PERIGOSAS

As palavras perigosas foram amarradas pelo baile de máscaras em que foi transformado o existir, num mundo às avessas alimentado por euforias disfarçadas de alegrias que zangadas renunciam a alucinante confusão.

### INFINIDADE DE VOZES

Uma infinidade de vozes chama a companhia solidão adentro, uma desconfiança vive em estado de alerta treinada para proteger os incautos que desprotegidos insistem em passear, fazer estranhas e perigosas caminhadas, por elas carregam uma esperança cheia de milagres.

### CÚMPLICES DA MORTE

Essas histórias não são nada alegres, carregam ameaças, horrorosas desgraças, vidas suspensas, tragédias precoces. Cúmplices da morte condenam ao suplício aqueles a quem não se pode comprar o silêncio e o voto.

### AVERSÃO E DESPREZO

A decepção não tem cara, mata sem fazer barulho, fica escondida por trás da tristeza, do tempo, da pele, reforça as desventuras, faz feridas incuráveis, nutre ódios incuráveis, inspira a aversão e o desprezo.

### APELATIVO

A ética deverá ser intrínseca à vida cotidiana e não uma salvaguarda, um apelativo ocasional.

### ESCRAVAS

“No século 17 ou 18 as escravas que fugiam das plantações do Suriname caminhavam selva adentro em direção aos santuários da liberdade, levavam em suas frondosas e invejadas cabeleiras sementes, fugiam roubando a seus amos e quando chegavam nestes espaços, nesses refúgios, os escravos sacudiam suas cabeças e assim fecundavam a terra livre.”

### TODAS AS ESPÉCIES

Sem rechar a distração ou a mudança de clima, a seda e o algodão se enrascaram até rivalizar com as mãos cheias no afã de descobrir os carinhos principais, os que atuariam provisões de todas as espécies.

### AS CARAS

As caras pareciam escondidas por detrás dos rubores, cobertas todas as saliências, as graças se bifurcavam lançando-se para todos os lados. Nem sempre as vemos passar disfarçadas de pássaros, árvores, sol e lua, ocultando-se ora como mulheres escolhidas ora enterradas como uma flor. Ilhotas acariciando rios, esperando para me afogar ou transformar-me numa jangada em um jardim flutuante.

### INTENÇÕES

As carências nesta estação do estio gritam vontades profundas. Velocidades aumentadas por segredos adiados convertem abraços em camas, dedos caminham nas superfícies, olhos acedem os teus corredores buscam o centro para agitar, flutuar até a fadiga.

### COMPRA E VENDA

O comprador e o vendedor de votos devem entender-se perfeitamente. Falam o mesmo idioma, assim como seus aduladores. Joguemos franco: os perdedores agonizam, vítimas do egoísmo alheio; sobrevivem aos patifes que lhes arrancam a inocência com arrogantes discursos. Eles não se procuram, se encontram. Senhores de si, deixam cair sobre o próximo um olhar de profundo desprezo. Faltam-lhes exatamente algumas poucas virtudes: a honestidade, a sinceridade e a coragem.

### SEMEAR

Enfrento a dificuldade que é suportar os perigos, as fadigas de uma gente dizimada pela tristeza e pela mentira. Torna-se necessário embarcar o pai, a mãe, os filhos, o emprego, a literatura, a esperança, a generosidade, erguer o rosto para cumprir os deveres até semear a sepultura. É sempre preciso eliminar a traição, as promessas e a pobreza.

### AS INSONIAS CONFESSAM

As insônias confessam coisas não resolvidas, têm pernas próprias, suficiente força para despertar, interromper o sonho como se fosse lícito penetrar em território alheio, fingindo serem frutos naturais da noite, como um reflexo, um gesto que instala a privação sem respeitar o sono.

### TRUNFOS

Dotada de todos os trunfos para publicar ou divulgar injúrias, sob o pretexto de evidências habilmente inventadas, ela exercia o controle sobre a vida de todos, queria um poder exclusivo que a protegesse da demissão compulsória da vida. Divertia-se a suscitar suspeitas, na intimidade gozá-las como suas máximas conquistas. Não gostava da competência alheia, explorava o lado injusto para desconcertar, maltratava, para depois oferecer armistícios, brigava para coagir, sinistras promoções, algoz e protetora. Os que acreditaram, desabaram, não sobrou nada. Ela inventou um sistema de prêmios sem prêmios. Sabia fazer infelizes aos outros com suas palavras-de-ordem daninhas.

### SEM AVISO

Reféns de um desastre previsível, vulneráveis à bomba social, os abandonados se desprotegem em estado de angústia, apelando aos santos surdos e a outros omissos, negociando suas culpas e cruces.